

/ PALAVRA DO LEITOR

Candiota

A Termelétrica Candiota 3 voltou a operar no mercado de curto prazo (Jornal do Comércio, 29/04/2025). Entre as estratégias concretas de enfrentamento às mudanças climáticas, a primeira é a descarbonização da economia. O que significa tirar de cena os combustíveis fósseis, sobretudo o carvão, que é o mais poluente. Por outro lado, a descarbonização precisa ser justa e viável. Alguém tem que pagar a conta e não pode se dar em um ambiente sem transição. Por isso, para fechar a Candiota 3, é preciso definir um plano, com início, meio e fim, que aponte alternativas econômicas para a Candiota e Região. (Marcelo Dutra da Silva)



Candiota II

Velha e resistente usina hidrelétrica. (Luiz Santos Rodrigues)

Desabrigados da enchente

Um ano após a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul, quase 400 pessoas seguem desabrigadas (JC, 05/05/2025). Muito triste a falta de gestão pública. O pior é não terem trabalhado para diminuir os impactos como no caso da Porto Alegre. (Ernane Pfuller)

Um ano da enchente

O maior desastre climático do Rio Grande do Sul está completando um ano (JC, 29/04/2025). Em Eldorado do Sul ainda se vê casas tortas, ruas vazias e tristezas em muitos olhos. (Valdomiro Xavier)

Roca Sales

O município de Roca Sales, no Vale do Taquari, convive com escombros e desânimo após desastre (JC, 02/02/2025). Só promessas fajutas, e nada foi feito até agora, mas uma coisa é certa, não adianta querer insistir em embelezar a cidade e fazer de conta como se nada tivesse acontecido. Se não resolverem o problema das cheias fazendo obras de contenção e dragagem, tudo será em vão nessas cidades de beira de rio. (Alexsandro Gobbi)

Caldeira

Instituto Caldeira promove conferência sobre o legado das enchentes no RS (JC, 04/05/2025). O local simboliza a resistência e a recuperação diante das adversidades, além de ser um marco da resiliência da comunidade. (Carlos Câmara)

Carlos Lupi

Carlos Lupi, ministro da Previdência Social, pediu demissão após o escândalo dos descontos indevidos no INSS (JC, 02/05/2025). Demissão somente não basta. Que a justiça mostre ao povo brasileiro que é idônea. Que ele devolva tudo que roubou dos idosos. (Ana Paula Vieta)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Ver o mundo com outros olhos

Bruno Schneider de Araujo

Problemas de visão impactam diretamente em diversas esferas da nossa vida: eles dificultam o aprendizado escolar, reduzem a produtividade no trabalho, comprometem a mobilidade de idosos e aumentam o risco de acidentes domésticos e no trânsito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% das causas de deficiência visual nos indivíduos de todo o mundo poderiam ser prevenidas ou tratadas com diagnóstico precoce e acompanhamento oftalmológico regular. São ações que compreendem uma atenção especial desde os primeiros anos de vida até a idade avançada.

Motivos para que este 7 de maio, Dia do Oftalmologista, represente uma data que vai além da homenagem à nossa profissão. Além de uma excelente oportunidade de refletir sobre o impacto silencioso, mas essencial, dos cuidados com a saúde ocular na vida de cada pessoa.

Como médico oftalmologista, posso relatar que cada paciente que volta a enxergar nitidamente depois de uma cirurgia ou criança que descobre as letras do mundo após colocar os primeiros óculos nos lembra por que escolhemos essa profissão. Ela significa melhorias na saúde, autonomia e um novo olhar para a vida.

Em tempos de tanta exposição a telas, envelhecimento populacional e de constantes desi-

gualdades no acesso à saúde, o dia a dia vai além do trabalho em consultórios e hospitais. Nossa atuação também se expande para missões como educar a população sobre hábitos saudáveis para a visão, prevenir doenças silenciosas que podem comprometer a qualidade de vida e tratar com empatia e precisão técnica cada paciente.

Papel que a Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS) vem desenvolvendo lado a lado com a população gaúcha. Assumimos o compromisso sincero com a educação em saúde ocular e no fortalecimento da especialidade. A oftalmologia combina tecnologia de ponta, conhecimento científico e responsabilidade social.

Ao mesmo tempo, seguimos empenhados com a população do nosso estado. Um trabalho contínuo de promover campanhas de conscientização, mutirões de atendimentos oftalmológicos e ações educativas voltadas à prevenção de doenças oculares. Um entendimento de que cuidar da saúde dos olhos é investir no bem-estar e no desenvolvimento humano.

Presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS)

O Dia do Oftalmologista representa uma data que vai além da homenagem à nossa profissão

STF e “Pejotização”

Gustavo Cauduro Hermes

Recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), proferida pelo ministro Gilmar Mendes, determinou a suspensão dos processos que tratam da “pejotização” e avocou a temática à Corte Máxima do país, para julgamento com repercussão geral, visando uniformizar o entendimento diante de decisões divergentes sobre o tema.

A “pejotização” tem sido entendida como prática de contratar trabalhadores como pessoas jurídicas (“PJs”) em vez de empregados com direitos da CLT.

Terceirização contra amparo legal na Lei 6.019/74, atualizada em 2017 e admitida até para atividades-fim, já “pejotização” transita no “limbo” entre a prestação de serviços e o vínculo de emprego.

Terceirização consiste em contratar serviços, atividades; “pejotização” prevê contratação de trabalhadores e seus préstimos. E vínculo de emprego, por sua vez, pressupõe a contratação de trabalhadores mediante a coexistência de quatro requisitos simultâneos, a saber: pessoalidade, ha-

bitualidade, onerosidade e subordinação. Quando a “pejotização” ostenta os requisitos do vínculo empregatício, corre-se o risco de que a prática seja reconhecida como uma tentativa de mascarar a relação de emprego e fraudar direitos.

A decisão do STF deve definir quais elementos devem ser considerados para diferenciar uma relação meramente comercial ou civil de uma relação de emprego.

Pelo histórico do STF, a tendência é de admitir a “pejotização” como mais uma forma de trabalho, valorizando a livre iniciativa, constitucionalmente garantida, provavelmente integrando alguns cuidados assemelhados aos do instituto da terceirização.

Questões relacionadas a parâmetros remuneratórios por disponibilidade de tempo, exigência de jornadas, imposição de ordens e exigências personalíssimas de execução devem ganhar destaque no aguardado julgamento, e o resultado certamente deve reforçar a importância de um contrato bem estruturado e implementado (no âmbito dos documentos e da prática/realidade).

Que venha uma decisão emblemática que esclareça condições para as respectivas contratações e afaste a insegurança jurídica vigente.

Sócio Responsável da Área Trabalhista Estratégica na Goulart & Lamb Advogados.